

**ESTUDO DOS GÊNEROS DE EPÍFITOS VASCULARES INQUILINOS EM  
*FICUS ORGANENSIS* NO MUNICÍPIO DE ARAMBARÉ - RS**

Douglas Pinho de Avila<sup>1</sup>, Rafael de Mello Sofia<sup>1</sup>, Ana Maria da Costa Brusque<sup>1</sup> (orient)

<sup>1</sup>Faculdade de Formação de Professores e Especialistas em Educação, Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul; douglas\_avila@ibest.com.br; abrusque@hotmail.com.

A flora epífita é um importante componente da diversidade florística, em florestas de zonas tropicais e subtropicais, e também um importante elemento estrutural e recurso do ambiente, principalmente para a fauna, que a utiliza de forma direta ou indireta. O epifitismo baseia-se na interação entre duas espécies vegetais, onde não ocorre nenhum tipo de prejuízo ao vegetal hospedeiro, pois os inquilinos são independentes na obtenção de nutrientes e água em relação ao forófito, apenas dependendo do mesmo para a sua fixação. A flora epífita serve como bioindicadora de poluição atmosférica, como por exemplo, a Bromeliaceae do gênero *Tillandsa*, sensível a teores elevados de gases tóxicos. O levantamento de gêneros epifitos junto a remanescentes de vegetação arbórea demonstra a preservação destes indivíduos e a manutenção do equilíbrio ambiental. A *Ficus organensis*, quando isolada, apresenta aspectos fisionômicos propícios para a colonização de exemplares epifíticos. O trabalho teve por objetivo verificar a diversidade de gêneros de epifitos vasculares sobre indivíduos de *Ficus organensis*, encontrados no município de Arambaré - RS (30° 54'S e 51° 29'W).

Foram escolhidos aleatoriamente 13 indivíduos de *Ficus organensis*, localizados através de números e nestes fotografados os epifitos inquilinos. Nos forófitos foram encontrados 13 gêneros e 5 famílias, entre estas as que apresentaram maior diversidade foram as Bromeliaceae 40% e a Orchidaceae 22%, destacando-se os gêneros *Tillandsa*, *Vriesea*, *Rhopsalis* e *Peperomia*. Podemos concluir que o município de Arambaré não apresenta níveis de poluição atmosférica incompatíveis com o desenvolvimento de epifitos. O único grande problema é a desorientação da população que comercializa os exemplares ou retiram-nos das árvores por acreditarem que os mesmos as prejudicam.

(Apoio: FUNDASUL/FAFOPEE)